

INTERVENÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

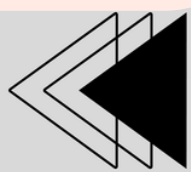
O estágio “Intervenção a Vítimas de Violência” está vinculado aos projetos de extensão “Intervenção a estudantes com histórico de experiências adversas na infância” (Processo: 23112.040166/2024-82) e “Intervenção a mulheres vítimas de violência entre parceiros íntimos” (Processo: 23112.040164/2024-93). As atividades ofertadas referem-se a atendimento psicoterapêutico gratuito a mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo e estudantes de graduação que tenham histórico de experiências adversas na infância.



Sessões semanais
Duplas/individuais

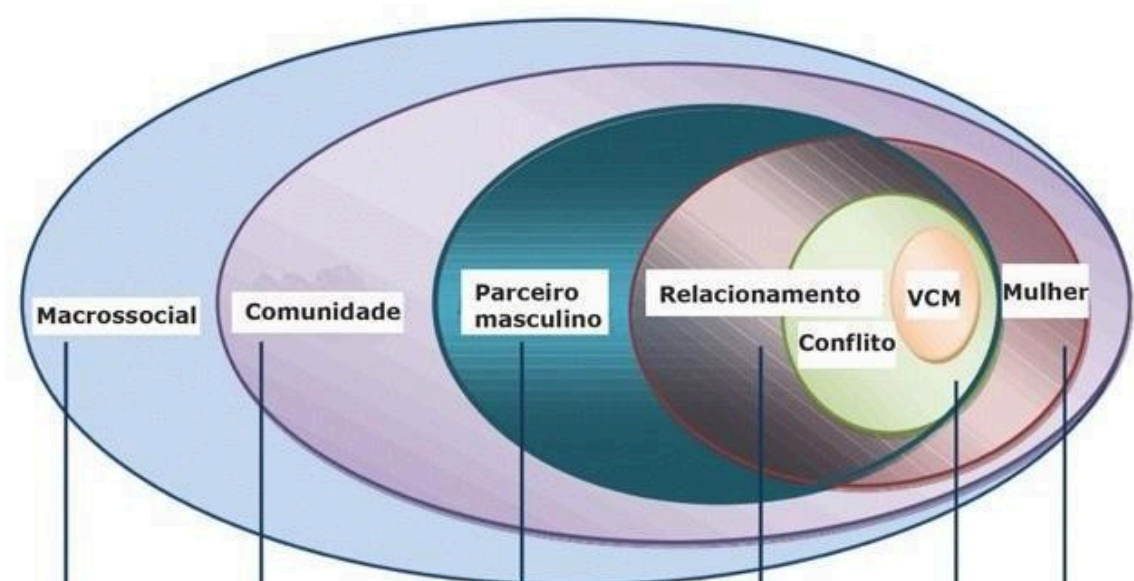


SERVIÇO
ESCOLA
EM
PSICOLOGIA



UFSCar

Modelo Ecológico
Principais fatores relacionados ao risco de violência por parceiro íntimo



Ordenação de gênero
- Falta de direitos econômicos e concessões de direitos para mulheres
- Leis de família discriminatórias
- Facilidade de divórcio para mulheres
- Medidas compostas de desigualdade de gênero

Fatores Culturais
- Orientação cultural coletivista versus individualista
- Ênfase na pureza das mulheres e na honra da família

Fatores Econômicos
- Falta de desenvolvimento
- Acesso das mulheres a emprego com remuneração formal

Normas
- Aceitação do espancar a esposa
- Direito do homem de disciplinar/controlar o comportamento feminino
- Tolerância com relação à punição corporal severa para crianças
- Estigma para as mulheres solteiras ou divorciadas

Falta de sanções
- Falta de sanções legais ou morais para a violência
- Outros não interferem

Vizinhança
- Violência comunitária
- Alto desemprego
- Baixo capital social
- Pobreza

Violência na infância
- Punição corporal severa entre os pais
- Outros traumas de infância
- Disfunção psicológica
- Comportamento anti-social
- Problemas de relacionamento adulto

Atitudes
- Aceitação da violência como um meio para resolver conflitos
- Aceitação de violência de parceiro
- Hierarquias de gênero ou atitudes transacionais
- Abuso de álcool
- Papel de gênero em conflito
- Pares delinquentes

Sociodemográfico
- Jovem
- Nível baixo de escolaridade

Interação
- Tomada de decisões não igualitárias
- Comunicação deficiente
- Conflito de relacionamento alto

Disparadores situacionais
- Sexo/infidelidade
- Dinheiro / distribuição de recursos da família
- Crianças ou parentes pelo casamento
- Divisão do trabalho
- Beber masculino

Disparadores patriarcais
- Desafio feminino à "autoridade" masculina
- Falha em atender às expectativas dos papéis de gênero
- Afirmações da autonomia feminina

Violência na infância
- Abuso sexual infantil
- Outros traumas de infância
- Testemunhar a mãe sendo espancada

Atitudes
- Tolerância ao espancamento da esposa

Sociodemográfico
- Idade jovem (para violência corrente)
- Alto nível de escolaridade (protetiva)

Baixo suporte social

Fatores que operam diferentemente em contextos diversos:
- Emprego da mulher
- Participação em esquemas de crédito ou outros programas de desenvolvimento
- Propriedade de bens

3 Realms of ACEs

Adverse childhood and community experiences (ACEs) can occur in the household, the community, or in the environment and cause toxic stress. Left unaddressed, toxic stress from ACEs harms children and families, organizations, systems and communities, and reduces the ability of individuals and entities to respond to stressful events with resiliency. Research has shown that there are many ways to reduce and heal from toxic stress and build healthy, caring communities.



Os participantes são encaminhados pela rede do município de São Carlos, pelo Departamento de Atenção à Saúde (DeAS) do campus e pelos serviços de saúde mental de outras instituições de ensino de São Carlos

Em 2026 foram atendidos 20 casos
17 mulheres
3 homens